

ALUVIÕES

CUIDADOS ESPECIAIS A TER

Antes da época das chuvas



- Limpe os espaços que rodeiam a sua habitação, de entulho e folhagem, as adufas e valetas.
- Caso identifique possíveis focos de problemas nas ribeiras ou nos sistemas de escoamento, comunique ao serviço municipal de proteção civil da área.
- Para informação relativa a avisos meteorológicos, recomendações e outras informações em tempo real, instale a aplicação móvel 'APP - Prociv Madeira'.

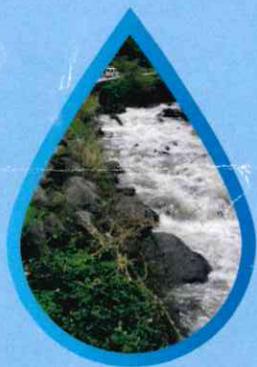
Em caso de aviso de precipitação intensa

- Mantenha-se informado e acompanhe eventuais atualizações de avisos meteorológicos emitidos pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera.
- Estacione os automóveis em locais protegidos, fora das áreas potencialmente inundáveis ou de passagem das aluviões.
- Proteja os objetos que possam ser arrastados pelas águas e entupir os sistemas de escoamento.
- Vede as portas, janelas e outras aberturas de acesso exterior da habitação.



Durante a emergência:

- Fique atento e respeite as orientações oficiais divulgadas pelos noticiários.
- Não vá precipitadamente buscar os seus filhos à escola. A escola toma conta deles.
- Não utilize o telefone, exceto em caso de emergência.
- A água pode esconder muitos perigos, se tiver de andar através dela faça-o em segurança.



Conselhos para a limpeza de ribeiras

- Não atire entulhos para o leito das ribeiras.
- Não faça cortes de vegetação para o leito, evite a remoção de vegetação fixadora das margens, e dê prioridade à remoção de árvores caídas junto a pontes.



Orientações para a limpeza de cursos de água não navegáveis nem fluviáveis



MARGENS DE UM CURSO DE ÁGUA

A margem ribeirinha é a faixa de terreno, contígua ou sobranceira à linha que limita o leito das águas, com largura legalmente definida. Nos cursos de água não navegáveis, nem fluviáveis, como no caso de toda a rede hidrográfica da Madeira, incluindo linhas de água que secam temporariamente, a largura da margem é de 10 metros.

O USO DAS MARGENS

As margens ribeirinhas de 10 metros de largura constituem faixas de proteção fluvial, nas quais deve ser evitado:

- o corte total da galeria de vegetação ribeirinha;
- o corte total das formações herbáceas e arbustivas;
- o corte de vegetação para o leito;
- a permanência de árvores caídas junto a passagens hidráulicas (pontes e pontões);
- as descargas de entulhos domésticos e industriais;
- as descargas de efluentes domésticos e industriais sem o tratamento prévio adequado;
- a erosão, a desestabilização das margens e a ausência de ensombramento do leito.

O QUE É UMA LIMPEZA?

A limpeza é a desobstrução de cursos de água não navegáveis nem fluviáveis e consiste na:

- remoção de resíduos sólidos urbanos (i.e., sacos do lixo);
- remoção de entulhos (resíduos de obras, detritos, eletrodomésticos, pneus, etc.);
- remoção da carga sólida acumulada em excesso no leito e nas margens fluviais, potencialmente disponível para ser transportada pela ribeira em situação de cheia, diminuindo o nível de perigosidade natural destes fenómenos extremos;
- remoção seletiva de material vegetal (árvores, ramos) que tende a danificar as infraestruturas hidráulicas, nomeadamente, fundações de muros, travessões hidráulicos, açudes, pontes e pontões.

Estas ações devem:

- permitir a utilização das águas para fins de interesse geral;
- garantir condições de escoamento dos caudais líquidos e sólidos (areia, lama e sedimentos) em situações hidrológicas normais ou extremas.

Uma linha de água em equilíbrio hidráulico e hidrológico só é possível através da realização de ações regulares de limpeza, desobstrução e manutenção.

Uma linha de água limpa reduz significativamente o risco de ocorrência de obstrução aos escoamentos de cheia.

OS TRABALHOS DE LIMPEZA DEVEM:

- ser desenvolvidos de jusante para montante, evitando o corte de vegetação para o leito;
- dar prioridade à remoção de árvores caídas junto a passagens hidráulicas;
- ocorrer sempre que possível, durante o período de outono;
- preservar a vegetação autóctone da região, contribuindo para a biodiversidade;
- ter em conta que o corte de vegetação nunca pode ser total;
- prever a realização da poda das formações vegetais existentes para garantir o controlo do seu crescimento e o ensombramento do leito;
- evitar a remoção de vegetação fixadora das margens;
- ser conduzidos de modo a que as intervenções sejam feitas numa margem de cada vez;
- permitir que o material sobranceiro possa ser separado e valorizado.

QUEM DEVE REALIZAR AS INTERVENÇÕES DE LIMPEZA DE CURSOS DE ÁGUA?

A responsabilidade da execução das ações de limpeza e desobstrução é:

- ☑ Dos municípios, nos aglomerados urbanos;
- ☑ Dos proprietários, nas frentes particulares fora dos aglomerados urbanos;
- ☑ Dos organismos dotados de competência, própria ou delegada, para a gestão dos recursos hídricos na área, nos demais casos.

Todas as intervenções devem ser realizadas sob orientação da Direção Regional de Equipamento Social e Conservação, de acordo as suas competências no Domínio Hídrico Fluvial.

Exemplos positivos de intervenções

- Nas linhas de água deve ser possível observar:
- a localização das construções a respeitar as faixas de proteção da linha de água e os leitos de cheia
 - localidades ribeirinhas com saneamento básico e tratamento adequado;
 - resultado das podas seletivas da vegetação ribeirinha, que potenciem a criação de sombra sobre o leito natural;
 - vegetação ribeirinha em contínuo ao longo das margens;
 - estabilização do leito natural e proteção das margens fluviais com 10 metros de largura, assegurando o equilíbrio dinâmico da linha de água;
 - troços fluviais com traçado curvilíneo e com margens naturais ou naturalizadas;



**Região Autónoma
da Madeira**
Governo Regional